ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

( ) COMUNICAÇÃO
( ) CULTURA
( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
( ) EDUCAÇÃO
( ) MEIO AMBIENTE
(x) SAÚDE
( ) TRABALHO
( ) TECNOLOGIA

BULLYING

BRONOSKI, Jessica[1]
FILLUS, Thaís Marília[2]
LARA, João Victor Inglês de[3]
LOPES, Célia Maria Da Lozzo[4]
PINTO, Márcia Helena Baldani[5]

RESUMO:

A violência é um problema de saúde pública com sérias consequências individuais e sociais, e uma das formas mais visíveis da violência na sociedade é a chamada violência juvenil, cometida por pessoas com idade média de dez a vinte e um anos. O comportamento agressivo entre estudantes é um problema universal, admitido como natural e muitas vezes ignorado ou não valorizado pelos adultos e sua prática pode ter consequências negativas imediatas e tardias para as crianças e adolescentes envolvidos. A forma mais frequente de violência juvenil é o bullying. A adoção de programas preventivos nas escolas de ensino fundamental tem demonstrado ser uma das medidas mais efetivas na prevenção do consumo de álcool e drogas bem como na redução da violência social. Assim, a prevenção do bullying entre estudantes constitui-se em uma medida necessária de saúde pública capaz de possibilitar o pleno desenvolvimento dos adolescentes habilitando-os a uma convivência social sadia e segura. O objetivo deste projeto foi alertar os profissionais da educação sobre a prevalência da violência entre os estudantes, a importância de sua atuação na identificação e prevenção, dos possíveis danos a saúde e ao desenvolvimento dos adolescentes, e orientar as famílias e a sociedade para o enfrentamento do bullying. Os acadêmicos do curso de Odontologia da UEPG levaram o conhecimento sobre o tema aos funcionários, professores e alunos de escolas públicas no intuito de orientar para que o problema possa ser amenizado de forma eficaz. Os resultados mostraram-se positivos, com ampla participação da população-alvo. Também foi favorável ao desenvolvimento dos acadêmicos que puderam vivenciar a realidade das escolas públicas e seu papel enquanto profissional da saúde. De um modo geral os responsáveis sentiam o interesse dos adolescentes e dos acadêmicos, o que foi verificado por suas manifestações verbais evidenciando a tendência ao exercício de uma cidadania responsável.

PALAVRAS CHAVE – Violência escolar. Violência juvenil. Preconceito.

INTRODUÇÃO:

A violência pode ser evitada, seu impacto minimizado e os fatores que contribuem para respostas violentas mudados. Segundo Debarbieux & Blaya, não se trata de uma questão de fé, mas de uma afirmação baseada em evidências. Exemplos bem sucedidos podem ser encontrados em todo mundo, desde trabalhos individuais e comunitários em pequena escala, até políticas nacionais e iniciativas

[1] Acadêmica de Odontologia, bronoskijessica@gmail.com.
[2] Acadêmica de Odontologia, thaisfillus@hotmail.com.
[3] Acadêmico de Odontologia, joaovictordelara@hotmail.com.
[4] Doutora em Ciências Histologia, cmdl@superig.com.br
[5] Doutora Saúde Pública, marcia@smagon.com.br.

legislativas. Quando abordamos a violência contra crianças e adolescentes e a vinculamos aos ambientes onde ela ocorre, a escola surge como um espaço principalmente com relação ao comportamento agressivo existente entre os estudantes. A violência escolar diz respeito a todos os comportamentos agressivos e antissociais, incluindo conflitos interpessoais, danos ao patrimônio e outros atos criminosos. Para os alvos do bullying, as consequências podem ser depressão, angústia, baixa auto-estima, estresse, evasão escolar, atitudes de autoflagelação e suiccídio. Muitas destas situações dependem de fatores externos, cujas intervenções podem estar além da competência das entidades de ensino e de seus funcionários, porém, para um grande número delas a solução pode ser obtida no próprio ambiente escolar. O comportamento violento resulta da interação entre o desenvolvimento individual e os contextos sociais com a família, a escola e a comunidade. Infelizmente, o modelo do mundo exterior é reproduzido nas escolas, fazendo com que essas instituições deixem de ser ambientes seguros, modulados pela disciplina, amizade e cooperação.

OBJETIVOS:

Este projeto de extensão teve por objetivo ativar estudantes do ensino fundamental, pela ação de agentes universitários treinados e motivados, a se posicionar contra a prática do bullying em função da difusão dos conhecimentos a respeito dos danos imediatos e em longo prazo aos quais estão sujeitos agredidos e agressores. Também se propôs a ensinar e debater com professores, funcionários e alunos formas de evitar o bullying e a levar os acadêmicos do curso de Odontologia a vivenciar diferentes realidades sociais e a se inserirem enquanto futuros profissionais da área da saúde.

METODOLOGIA:

Foram realizadas palestras específicas para educadores, funcionários e alunos de escolas públicas com informações sobre o bullying e os prejuízos e interferências que podem ser causados na vida das pessoas atingidas. Particular atenção foi dada à complexidade do fenômeno da violência nas unidades escolares, na vida familiar ou na comunidade, confundindo-se com agressão e/ou indisciplina, sendo um fenômeno tão antigo quanto prejudicial capaz de deixar marcas profundas na vida de uma pessoa que foi agredida. A orientação foi direcionada de acordo com o público alvo, tendo sido utilizados diapositivos, vídeos educativos, encenações teatrais em sessões dialogadas mostrando que devem ser criadas regras de convivência que podem ser discutidas com a equipe pedagógica especializada, buscando soluções ao serem respeitadas as singularidades de cada um. Cada palestra era tema de uma reunião subsequente, com manifestação dos membros da equipe de trabalho sobre a atividade desenvolvida. Os palestrantes, professores ou funcionários recebiam um atestado de participação.

RESULTADOS:

No ano de 2011 foram realizadas seis sessões dirigidas a 23 professores e 23 funcionários do CAIC /UEPG Reitor Alvaro Augusto Cunha Rocha e a 112 alunos do Colégio Agrícola Augusto Ribas, ambos sob a administração da UEPG. Nestas sessões ocorria uma homogeneização de conhecimentos sobre a temática, o que favorecia *a* manifestação e interação da plateia, que passava a entender sobre maus-tratos, opressão, intimidação e ameaças que ocorrem de forma intencional e repetitiva. Também gozações, apelidos maldosos e palavras de baixo calão que ofendem e deprimem os agredidos, podendo causar prejuízos emocionais como perda de autoestima e exclusão social.
As imagens do evento com os participantes estão apresentadas nas figuras 1, 2 e 3.



Figura 1- Apresentação do tema no Colégio Agrícola Augusto Ribas.



Figura 2- Apresentação do tema no colégio CAIC/UEPG.



Figura 3- Equipe de acadêmicos de odontologia.

CONCLUSÃO:

O projeto apresentou resultados positivos. De um modo geral os responsáveis observaram grande interesse por parte de professores e funcionários e ampla participação dos adolescentes envolvidos. Também foi favorável ao desenvolvimento dos acadêmicos de Odontologia que puderam vivenciar a realidade das escolas públicas e seu papel enquanto profissional da saúde. De um modo geral os responsáveis sentiam o interesse dos adolescentes e dos acadêmicos, o que foi verificado por suas manifestações verbais evidenciando a tendência ao exercício de uma cidadania responsável.

REFERÊNCIAS:

Conselho Nacional de Saúde, Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violência. 2001 Maio 18. Ministério da Saúde. Disponível em: http:// conselho.saude.gov.br/ comissão/acidentes_violencia2.htm.
Debarbieux E, Blaya C. Violência nas escolas e políticas públicas. Brasília: UNESCO; 2002.
Folha de S. Paulo. (22 de março de 2011). Escolas anotam bullyng em 'livro negro', Caderno Cotidiano.
Neto AA, Saavedra LH. Diga NÃO para o Bullyng. Rio de Janeiro: ABRAPI; 2004.
Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. A Cultura da Paz em Resposta à Violência. Suplemento Rio Estudos. Diário Oficial do Município, 2001 Aug 13.